6.° ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1926 N.° 1574

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição, e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

AS ESCOLAS

Em Portugal, tudo ferve e se agita, sendo arremessados os interesses uns contra os outros, as classes contra as classes, os partidos contra os partidos e os individuos contra o Estado.

Ninguem está no seu lugar, senão o tempo necessario para descobrir novos motivos para se mostrar descontente, insubmisso.

Cada um de nós se julga mais forte que a colectividade.

Podemos resumir assim o sistema moral da nossa conduta:

—«A Patria existe, porque eu quero».

O prestigio da lei não passa duma quimera: as paixões mandam; os odios governam-nos.

Neste momento, encontram-se em greve as escolas superiores do país—umas por dever de solidariedade, outras para fazerem vingar reclamações que reputam justas.

Seria natural que boas vontades se exercessem, a fim de impedir que um tal movimento se produzisse.

Então as Universidades não teem reitores, directores, conselhos escolares, senados e professores, cuja influencia deveria ter uma acção preponderante e acalmante, advogando junto do governo a causa da mocidade, quando o merecesse, e aconselhando esta a não se deixar levar por arrebatamentos?

Não se concebe que os seus corpos docentes, dirigentes e deliberantes se desinteressem tanto da orientação dos academicos que, com tanta frequencia, se deem interrupções nos estudos, deixando que se contaminem pela indisciplina reinante precisamente aqueles que deviam achar-se a coberto dela.

Os estudantes do Instituto Superior Tecnico, que foram os primeiros a revoltar-se contra a indiferença que ós acolhia, debalde se acercaram do Parlamento, pedindo justiça.

Boas palavras, algumas vezes; satisfações, jamais.

Não houve a prudencia que impedisse a greve na sua origem, nem a habilidade de a resolver, depois de nascida.

Passaram os dias, as semanas e os meses: o tempo e o desleixo fizeram a sua obra em comum.

Agora a greve estende-se ás três Universidades—o que monta a dizer que a sua gravidade assumiu o caracter de alarmante.

Os homens afeitos á desordem—cabeças anarquisadas e modos pouco polidos—pretendem tornar iguais a si as novas gerações.

Que importa a ordem na rua e nos espiritos, a quem só pode prosperar nas correrias que desencadeiam as ambições sem escrupulos?

Um país que se desvairou a ponto de rebaixar o Estado á condição de curral sem porta e de rebanho sem pastor, não se rala com o desmantelamento do ensino universitario—base de toda a cultura.

Tomem os estudantes cuidado consigo proprios, defendam-se das seduções faceis da rebeldia triunfante, aliás a greve em que se lançaram, mesmo que a vençam, pode marcar o seu primeiro tributo á decadencia da Patria.

O *Diario do Governo* deve publicar hoje, ou amanhã, o seguinte diploma, que tem um alto interesse no concerto ibero-americano, a que Portugal não pode deixar de estar ligado:

«Não deve Portugal esquecer-se, nem alhear-se, da grandeza da missão que, dum modo geral, em toda a America do Sul, e nomeadamente no Brasil, lhe coube como um dos factores primordiais para o alto grau de civilização, de cultura e de prosperidade que, sob todos os aspectos, aquela parte do Novo Mundo atingiu.

Laços da mais apertada e fraterna amizade têm, felizmente, ligado sempre Portugal ao Brasil. Mas, se é mister, para maior gloria da Raça portuguesa, perpetuada do outro lado do Oceano pela Raça brasileira, que uma, de cada vez maior, solidariedade una os dois povos irmãos, é preciso que, do mesmo modo, os portugueses não olvidem que aos outros povos da America do Sul e da America Central, inclusivé, porque descendem da Espanha, devemos, como aos seus proprios ascendentes, estimar, tambem, como a nossos irmãos de raça.

Intensificar ao maximo as nossas relações com esses magnificos países em ordem a tornar sempre mais forte e intima a cooperação que mutuamente todos se prestem, é, pois, não só obra patriotica, como principalmente constituirá uma poderosa contribuição para um maior bem estar duma grande parte da humanidade e mais rapido e amplo progresso da Civilização. Por isso, e por todo o exposto:

Hei por bem, usando da faculdade que me confere o n.° 3.° do artigo 47.° da Constituição Politica da Republica Portuguesa, e sob proposta do ministro dos Negocios Estrangeiros, decretar o seguinte:

Artigo 1.° E' criada, para funcionar, permanentemente, no ministerio dos Negocios Estrangeiros, uma comissão encarregada do estudo dos problemas e questões que interessem á vida de relação entre Portugal e os países da America do Sul, nomeadamente o Brasil.

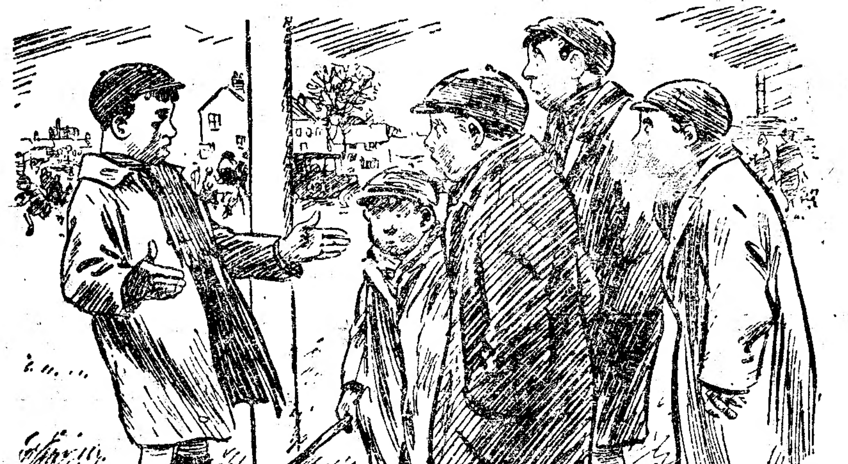
Art. 2.° Esta comissão ocupar-se-ha, desde já: *a)* do estudo do regime de propriedade intelectual a estabelecer definitivamente entre Portugal e as nações da America latina, quer ampliando as vantagens recipocramente concedidas pelo estatuto e protocolo de Berlim ás nações que fazem parte da União Internacional de Berne para a protecção do direito de propriedade literaria, scientifica e artistica, quer apresentando as bases para o estabelecimento de acordos com as outras nações hispano americanas não pertencentes á União; *b)* de prosseguir, centralisando as e coordenando-as, nas diligencias feitas para a unificação da ortografia nas duas nações de lingua portuguesa, tendo especialmente em vista a parte diplomatica dessas negociações; *c)* do estudo e preparação metódica de todas as formas de inter-cambio intelectual entre Portugal e as nações ibero-americanas, sob o aspecto de um mais estreito e fecundo entendimento das Academias, Universidades, Escolas de Arte, Sociedades e outros organismos literarios e artisticos; *d)* da organização da cooperação efectiva da intelectualidade portuguesa nos certamens internacionais, e, designadamente, na proxima Exposição Ibero-Americana de Sevilha, através das solenidades e comemorações culturais que nela hajam de realizar-se; *e)* das providencias tendentes a promover a maior expansão e vulgarização do livro português nas nações da America Latina, e do livro das nações ibero-americanas, e especialmente do livro brasileiro, em Portugal.

Art. 3.° A comissão de estudos luso hispano-americanos, criada por este decreto, proporá ao governo, por intermedio do ministro dos Negocios Estrangeiros, as medidas necessarias a consecução dos fins em vista.»

* * *

O SR. Ministro de Espanha convidou hoje para um almoço na Legação, os srs. dr. Julio Dantas e o actor D. Ernesto Vilches. O sr. ministro de Cuba oferece tambem um almoço ao mesmo ilustre comediante espanhol.

RAPAZES



—O meu pai levou para casa uma bomba deste tamanho...
—E tu não tiveste medo?...
—Qual historia! Até fiquei contentissimo, que é para aprender a ser bombeiro...

QUEM mais denodadamente se bateu pela creação, na Sorbone, duma biblioteca portuguesa—bem separada da de Espanha—assim como pela fundação da Casa dos Estudantes portugueses, na Cité Universitaire, foi a nossa distinta redactora em Paris, D. Irene de Vasconcelos.

Cabe-lhe a honra das duas iniciativas, que defendeu calorosamente, em artigos de jornaes, especialmente no *Diario de Noticias* e *Diario de Lisboa*.

Não seria, portanto, demasiado que o ministerio da Instrução ou o dos Estrangeiros tomassem na devida conta o esforço desinteressado duma senhora que ainda ha pouco terminou a sua formatura, na Sorborne, com as mais altas classificações, apresentando uma tese sobre a «Influencia de Dante na Pintura Francesa» que, na nossa presença, professores ilustres classificaram de muito notavel.

* * *

O ESCULTOR Antonio da Costa, que, em Paris junto dos mestres e colegas, tão bem firmou as suas qualidades de artista, vai fazer uma estatua em tamanho natural—«O Trabalho», encomendado pelo sr. ministro de Cuba, que a quere oferecer ao municipio da Havana.

Tem tambem entre mãos uma obra da maior responsabilidade, ou seja uma parte do grande friso destinado ao «hall» de edificio da Caixa Geral de Depositos, no Porto. Representa a Industria premiando os varios ramos da produção nacional.

O busto do dr. Joaquim Manso, que Antonio da Costa está prestes a concluir, hónra o talento de um artista que o juri do «Salon» medalhou ha dois anos.

* * *

CONSTA NOS que pediu a sua demissão, por desinteligencias com o sr. ministro do Comercio, o engenheiro sr. José Victor Duro Sequeira, que desempenhava com grande competencia e zelo o cargo de inspector geral dos Caminhos de Ferro. O decreto, segundo nos afirmam, será hoje ou amanhã enviado para o *Diario do Governo*.

Esta noticia causou grande descontentamento entre o pessoal da Inspecção dos Caminhos de Ferro, onde o engenheiro sr. Duro Sequeira gosa de gerais simpatias.

* * *

REGRESSARAM do Oriente—Italia, Grecia, Turquia, Siria, Palestina e Egipto—trez ilustres viajantes, os nossos presados amigos maestro Francisco de Lacerda e drs. Reynaldo dos Santos e Jaime Cortezão, que brevemente, segundo nos consta, vão fazer uma conferencia, em comum, em que nos transmitirão as suas impressões.

* * *

MAIS uma vez nos dirigimos ás autoridades policiaes, para que não consintam que, nas casas de espectaculo, frequentadas especialmente por creanças ou onde as creanças vão frequentemente com suas familias, se façam exibições que não sejam rigorosamente decentes.

* * *

FOI anulada a portaria que criava, no distrito de Lisboa, um novo tipo de pão de luxo, com o pezo maximo de 385 gramas.

* * *

DEVIDO a um desastre sucedido no seu «atelier», já não realisa a sua anunciada exposição o pintor Guilherme Filipe.

Do Porto

Uma homenagem

Carolina Michaelis de Vasconcelos é um nome para o qual não ha objectivos que o possam exalçar. Citá-lo—é evocar a nobre figura duma senhora, portuguesa pelo coração que deve ser o orgulho do sexo fragil.

Estava em aberto uma postuma homenagem a esta egregia personalidade intelectual; ao Porto, sobretudo, terra onde ela viveu e faleceu, competia essa missão. Teve-a, num gesto que muito o nobilita, o decano da imprensa portuense *O Comercio do Porto*—de que a notavel extincta foi assidua colaradóra—organisando, sob a criteriosa direcção do seu muito ilustre director, sr. dr. Bento Carqueja, um programa em que figurava o desencerramento duma lapide no predio em que viveu e faleceu a grande filologa; uma romagem ao cemiterio; e uma sessão solene, no salão nobre da Universidade do Porto em que fez o elogio academico da erudita professora o sr. sdr. Mendes dos Remedios, ilustre director da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Foi, simultaneamente, uma homenagem de piedade e admiração esta que *O Comercio do Porto* acaba de realisar, e que dá jús à nossa mais viva simpatia.

* * *

Este mesmo grande diario portuense oficiou à Camara do Porto para que a uma certa rua fosse dado o nome de «Carolina Michaelis de Vasconcelos». Nada mais justo—e, para mais numa cidade em que ha ruas com nomes de pessoas que ninguem ou quasi ninguem conhece e contra os quais teem havido protestos...

Pois, meus senhores, a sessão camararia em que se discutiu este assunto converteu-se num quadro de comedia duma revista... O vereador sr. Cardoso Maia—mencionêmos-lhe o nome para ficar para a posteridade—disse: —«eu tenho muita consideração por essa senhora, mas não a vejo ainda com categoria para ter uma rua.» Sua Ex.ª foi, porem, sincero—pois confessou publicamente a sua ignorancia sobre o valor e a obra «dessa senhora.»

A sessão, na discussão deste assunto, deslisou vergonhosamente; nem o presidente, o professor sr. dr. Alberto de Aguiar, soube definir uma atitude...

O vereador sr. dr. Aarão de Lacerda—brilhante individualidade do nosso meio intelectual—chegou ainda a tempo de salvar a conspicua edilidade portuense da maré-cheia de ridiculo em que se ia afundando...

Dr. Lopes Carneiro

O sr. dr. Lopes Carneiro, ilustre Comissario Geral da Policia do Porto teve ha dias, no Chic-Restaurant,—que marca nesta cidade uma nota modernista e distincta—um grande banquete de homenagem que, pelo seu alto significado, pelas afirmações de amizade e admiração que ali foram feitas e ainda pela categoria social das pessoas que ao mesmo assistiram, merece uma referencia, porque saiu fóra do logar-comum das homenagens.

O sr. dr. Lopes Carneiro tem dado, no seu espinhoso cargo, as mais iniludiveis provas de inteligencia, ponderação e são criterio. Se, ás vezes, os seus subordinados prevaricam—e já aqui temos constatado isto—ele sabe, quando tem conhecimento desse facto, obrigá-los a cumprir os regulamentos e a serem verdadeiros mantenedores da ordem.

Conferencia

O sr. dr. Alberto Brochado, distintissimo professor do Conservatorio de Musica do Porto e brilhante critico de arte, realizou no mesmo Conservatorio uma notavel conferencia subordinada ao tema: «O pensamento musical», em que foi duma rara eloquencia, duma grande erudição e duma bela scintilancia de linguagem.

EDURISA

PARA OS POBRES

Dum «Anonimo de Coimbra», recebemos, para os nossos pobres, 20$00, em cumprimento duma promessa.

—De João Diabo recebemos 50$00 para o grego da Parede.

Propaganda regionalista

Seguiu no vapor «S. Miguel», para o Funchal, em missão de propaganda regionalista, o sr. Celestino de Vasconcelos, secretario geral do Gremio da Madeira, que teve uma afectuosa despedida da parte dos seus amigos e conterraneos.

Academia de Amadores de Musica

No dia 23 do corrente realisa a Academia mais um dos seus belos concertos de musica portuguesa, dirigida pelo professor sr. Eduardo Liberio, que a fará preceder duma conferencia, em que exporá o seu criterio sôbre cada um dos compositores cujas obras são executadas.

A' VOLTA DUM CONCURSO

Os Açôres

não precisam

de importar trigos nem farinhas

O regime cerealifero açoreano, que aqui temos preconisado, em nada prejudicaria a Terceira no caso de ser adoptado.

Pelo contrario, muito a beneficiaria por ser ele o melhor incentivo ao desenvolvimento da cultura de cereais e o unico meio de fazer com que a ilha ocupe novamente e dentro de pouco tempo, o logar que ocupava antes da guerra, o logar de centro productor de trigo.

E' certo que pedimos a restricção do direito que ela ha muito usufrui—e diga-se de passagem que sem nenhum proveito, nem para o publico nem para a agricultura—de importar farinhas exoticas, livres de impostos quando lhe falta o trigo.

Mas do que lhe serve isso se esse direito, em vez de representar um beneficio, como á primeira vista parece, representa antes o enorme prejuizo de lhe levar todos os anos uma boa quantidade do seu ouro e impossibilitar a definitiva solução do problema cerealifero açoreano?

As azenhas! As susceptibilidades da Terceira!—opõe-se.

Ora é bom repetir que no novo regime por nós preconisado, se respeitam todos os direitos, absolutamente todos, das azenhas.

Não lhes faltará o trigo para a sua laboração nem a maxima liberdade para a sua industria.

O argumento das azenhas é, portanto, um argumento sem nenhum valor por insubsistente. Um argumento que redunda, antes, em nosso proveito, visto que no regime que preconisamos ficam as azenhas com a sua laboração mais garantida.

Quanto ás suscetibilidades, devemos dizer que elas se limitam a bem poucas pessoas, talvez, apenas, áquelas que durante a guerra e apoz a guerra meteram o lavrador dentro deste dilema: não cultivar trigo ou perder tempo e trabalho.

O Conselho Superior Agricola vai pronunciar-se sobre o assunto, e de duas uma: ou ele toma o partido do interesse geral, elaborando um parecer moldado nos principios que aqui temos exposto, arrumando assim, e de vez, o problema cerealifero açoreano, ou se curva deante de interesses muito particulares e nunca mais saimos do lastimavel estado actual.

Por qual destes dois caminhos adoptará o Conselho?

Certamente que pelo primeiro.

Os seus membros são tecnicos distintos e homens de bem, portanto incapazes de praticar qualquer acto, no desempenho das suas funções, que deslustre a justissima reputação de que gosam de funcionarios zelosos e competentes.

O Conselho sabe bem em que situação deprimente se encontra a industria moageira dos Açores, absolutamente impossibilitada de se apresentar nos concursos para fornecimento de farinhas á Terceira, devido aos trigos com que labora serem de origem exotica e pagarem diferencial e as farinhas entrarem livremente, portanto por preços com os quais não pode competir.

O Conselho sabe tambem que o principal objectivo a atingir, tanto no continente como nas ilhas, em materia cerealifera, é o desenvolvimento da produção, e o desenvolvimento da produção só se consegue desde que se harmonisem os interesses da agricultura com os da moagem, harmonia de que resulta o incentivo.

O Conselho não ignora que ha países que concedem premios de cultura, que nós proprios já concedemos, com o fim de evitar a exportação de ouro, que a aquisição dos trigos impõe e que no que respeita aos Açores, pode evitar essa saida de ouro com a simples aprovação dum projecto que foi submetida á sua competentissima apreciação.

Por todas estas razões, estamos absolutamente convencidos de que o Conselho Superior Agricola não deixará perder esta excelente ocasião que se lhe proporcionou de prestar um grande serviço ao país.

Continuam os factos...

Caminha-se, presentemente, de assombro em assombro, em todos os campos da actividade humana.

O problema da photographia directa, a cores, sôbre papel,—o que tantos e tantos, em vão, procuraram durante muitas dezenas de anos—está resolvido.

Em breves dias o publico poderá apreciar, no Salão Bobone, uma exposição de trabalhos, cheios de verdadeira arte e beleza, realisados na Alemanha, Espanha e Portugal, onde se verá quão grande é o maravilhoso invento.

«Revista Feminina»
A SAIR BREVEMENTE

Fumem os afamados cigarros
CAPSTAN (will's)

PERNAS ELEGANTES
Conseguem se usando as «BANDES» e «ANKLETTES» de cautchouc muito fino, da côr da meia da moda.
A Pompadour
CASA DE ESPARTILHOS E CINTAS
28, CHIADO, 30

Declaração

CABELEIREIRO DA MODA
J. M. BARROS D'OLIVEIRA
R. DO LORETO, 37

Participa ás suas Ex.mas Clientes que não foi da sua casa que a Ex.ma Sr.ª D.ª Adelaide Covez Cerveira Serra se queixou pelo desaparecimento de um brinco com brilhantes, como se pode depreender da local insérta no «Diario de Noticias» de hoje, sob a epigrafe: «à Garçonne».

Tudo quanto se possa dizer sobre photographia; tudo quanto se anuncie de artistico, moderno e maravilhoso, só tem verdadeira e completa realisação na PHOTOGRAPHIA BRASIL—R. da Escola Politecnica, 141

Dr. G. de Brito Chaves
Clinica geral — Rins — Vias urinarias
Cons. ás 16 h.—Classes pobres ás 11 horas
Rua Rosa Araujo, 8-A. Tel. N. 4696

Ceias-concerto
das 22 ás 2 horas
ESCOLHIDA FREQUENCIA
«CHIC»
Praça dos Restauradores, 20-Telf. 3361 N.-LISBOA

Mundanismo

Noites de arte

No Trindade

O interesse que Ernesto Vilches, o maior actor generico da actualidade, está despertando no publico de Lisboa, vai aumentando de peça para peça, nas quais o insigne artista nos tem evidenciado todas as facetas do seu incontestavel talento, assim como a ilustre artista Irene Lopez Heredia, primeira figura da sua magnifica companhia de declamação.

Na assistencia á 5.ª recita de assinatura, recordam-nos os seguintes nomes:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas: madame Padilla e filha; madame Fiscovitch, Duqueza de Palmela, Duquesa de Miranda do Corvo, Marquesa da Praia e Monforte, Marquesa de Fontes Pereira de Melo, Condessa de Taboeira, Condessa das Galveias (D. Maria Guiomar), Condessa da Atalaia, Condessa da Povoa, Viscondessa do Tramagal, D. Luiza de [illegible]oncelos Cabral, D. Maria de Lencastre Van-Zeller, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria Emilia Macieira Lino, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen, D. Deolinda Rosa da Fonseca, D. Amelia Burnay Morales de los Rios, D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha; D. Amelia Valejo de Oliveira e Silva, D. Assumpção Morales de los Rios da Camara (Ribeira Grande), D. Tereza de Melo e Castro de Verda (Mairos), D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Natalia Muñoz y Puig, D. Josefina Morales de los Rios Froes, D. Alice Pedroso Olimpio e filhas; D. Antonia Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Laura Sant'Ana Galhardo, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Lice Abecassis Seruya, D. Henriqueta Garcia da Silva Serra, D. Maria Vitoria Barros Lima Sobral Cid, D. Maria Luiza Ribeiro da Costa Barbosa.

Madame Beleza de Andrade, D. Angelina Pavão Pereira Rosa, Madame Hintze Ribeiro e filhas, D. Beatriz Consigliere Pedroso de Pina e filha, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Dalila de Vasconcelos Nunes dos Santos, D. Carmen Morales de los Rios de Castro, Madame João Aranha, D. Rosa Barroso de Vasconcelos Moraes e filha, D. Deolinda Sant'Ana, D. Maria Emilia Hipolito Sarmento, D. Margarida Cambon Brandão, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria da Piedade Lobato, D. Julia Abecassis Seruya, D. Ester Levy Mendes, D. Berta Cambon, D. Maria Tereza Burnay Verda (Mairos), D. Virginia Luiza Cardoso, etc., etc.

A caridade

«El chico de las Peñuelas»

Começou hoje, das 4 ás 7 da tarde, no jardim de inverno do Teatro de S. Luiz, a entrega dos bilhetes marcados para a sensacional recita de caridade que nesse teatro se realisa na noite de sabado, com a representação por um brilhante grupo de amadores da engraçada zarzuela chica em trez quadros «El Chico de las Pañuelas», cujos papeis femininos estão assim distribuidos: «Valentina», D. Eulalia Selês de Sande e Castro; «La Sole», D. Natalia Cohen Zagury; «Encarna», D. Berta Cambon; «La Josefa», D. Fernanda de Almeida d'Orey; «La Sinfo», D. Maria Antonia de Roma Machado de Paiva Raposo; «Domitila», D. Maria Manuela de Almeida d'Orey; «Indelecia», D. Rosa Acuña, e «Rita», D. Helena Arana, continuando amanhã e quinta-feira á mesma hora, pedindo a ilustre comissão a todas as pessoas que teem bilhetes marcados, o favor de os levantarem, a fim da mesma poder dispôr depois dessa data dos que não forem requisitados.

No Bombarral

Em vista de varias dificuldades da ida a esta vila dos artistas da companhia dramatica do notavel actor Erico Braga, fica transferida para os primeiros dias do proximo mês a elegante recita de caridade, que estava anunciada para a noite de quinta-feira proxima no teatro Eduardo Brazão da vila do Bombarral, a favor da benemerita instituição «Albergaria», sendo contudo o programa do espectaculo o mesmo que foi anunciado, e a que nos temos referido largamente.

Uma linda festa

A repetição do encantador programa da recita infantil que se realizou no teatro de S. Carlos, na noite de 14 de abril ultimo, em que tomou parte o gracioso grupo de gentis crianças pertencentes ás principais familias da nossa melhor sociedade, realizar-se-ha no teatro de S. Carlos, nos primeiros dias do proximo mês de junho, devendo os bilhetes para esta festa serem requisitados para casa da sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, rua do Seculo, 139, telefone Norte 4063.

No Asilo D. Pedro V

A ilustre comissão organizadora da «verbena» de caridade que na noite de 5 de junho proximo se realiza nas salas e jardins do Asilo D. Pedro V, ao Campo Grande, a favor do mesmo asilo, continua trabalhando com verdadeiro afinco afim de que esta festa revista um acentuado cunho artistico, tendo encarregado o brilhante artista sr. Leitão de Barros de tratar de todas as decorações.

A esta encantadora festa podemos desde já profetisar um exito grandioso, pois basta estar á frente da sua comissão organizadora a sr.ª D. Maria Rio de Carvalho (Miriam), para ser sobeja prova de que a elegante «verbena» seja revestida de extraordinario brilhantismo.

Em viagem

Partiram de San Remo, para a «Vila de Marchi», em Palaanza, Logo Maior, os srs. Marqueses de Faria, continuando a ilustre titular bastante doente.

—Acompanhada de seu sobrinho o sr. D. Alexandre de Vasconcelos e Sá (Silvares), partiu de Nice para Geneve, a sr.ª Duqueza de Armstrong.

—Encontra-se em Lausanne, a sr.ª Condessa de Gonçalves Pereira.

—Partiram para Paris, a sr.ª Viscondessa de Marco e sua gentil filha D. Maria Adelaide e o sr. Reynaldo Laxamann Ferreira Pinto Basto.

—Está em Lisboa o sr. Visconde de Banho.

—Regressou com sua esposa a sr.ª D. Maria Raquel de Queiroz Medeiros, e suas gentis filhas Maria Antonia e Maria Raquel, á sua casa em Buarcos, perto da Figueira da Foz, o sr. dr. Eduardo de Medeiros.

—A Coimbra, regressou a sr.ª D. Gracinda Lopes de Almeida, esposa do importante industrial sr. Alexandre de Almeida.

—Para Santo Tirso, partiu o sr. José Manuel Soleiro.

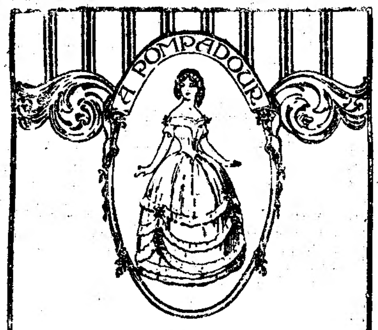
Moradia
Vende-se. Tratar Hotel Bristol. Telef. N. 4254.

EDIÇÕES
DA
"Renascença Grafica"
Á VENDA
na Administração do
«DIARIO DE LISBOA»
RUA DA ROSA, 57, 1.º

Mais vale andar no Mar Alto..., por Norberto Lopes.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario).
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00



A marca do espartilho elegante e higiénico, obedecendo ao rigor da moda e ás prescrições da sciencia.

Estão á venda nestes dois estabelecimentos:

A POMPADOUR
R. Garrett, 28-30 — LISBOA
ARMAZENS DA CAPELA
R. das Carmelitas, 70-76 — PORTO

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO
e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA --- Rocio, 56, 57, 58

Caminhos de Ferro do Estado
Editos de 30 dias

Pela direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm éditos de 30 dias, nos termos da carta de lei de 24 de Agosto de 1848 e decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de quatrocentos, cinquenta e seis escudos, quarenta e um centavos (456$41), relativa á liquidação das contas deixadas pelo limpador de maquinas, Antonio Nunes da Silva, falecido em 14 de Dezembro de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua esposa, Laura Martins, como sua unica e legitima herdeira.

Lisboa e direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 24 de Maio de 1926.

O secretario da direcção, Jaime Rocha.

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro

de Carlos Babo

"SEARA DE LUZ„

transcreve-se o conto "A neta do general„

Fôsse qual fôsse o perigo que se antolhasse, nunca o velho general tentou escusa ao seu dever; e, por isso mesmo, era solido o seu prestigio sobre os soldados, que estavam todos prontos a dar a vida pelo seu comandante.

Encheu-se de glorias e cobriu de medalhas o peito forte... Mas ao fim, fatigado pela idade, arruinado de saude, foi forçado a deixar o serviço e recolher-se á paz da casa. Ali mesmo, porém, os curtos passeios que dava, era arrimado ao ombro da sua dedicadissima ordenança.

Entretanto, alguns encantos lhe restaram ao sol-pôr da vida. Ficaram-lhe os carinhos da mulher, embora, como ele, já apagada pela idade. Ficou-lhe a companhia de uma filha casada, mas que vivia em sua casa. E, sobretudo, os quatro netos, que o enchiam de alegria e de orgulho: Julião, de onze anos, Eduardo de dez, Alexandre, de sete e Maria Emilia, de oito.

Principalmente os rapazes eram o diabo aos bocados! Eles faziam trincheiras com os bancos da cosinha, com cadeiras e tapetes, mesas e maquina de costura, galopando contra elas montados em vassouras... nas bengalas e nos guarda-chuvas do pai e do avô... ou fôsse no que fôsse, porque faziam de tudo que lhes ía á mão corceis bravissimos, em que tinham de pôr á prova a sua mestria de cavaleiros.

A criada zangava-se, ralhava com eles, mas de nada valiam os ralhos. Andava tudo sempre numa fôna.

E ao impedido?! Que partidas os garotos lhe faziam! Ora lhe metiam papeis nas botas, obrigando o pobre Cesario a moer-se com dores nos calos, ora lhe pregavam grandes penachos de jornal no barrete... emfim, diabruras sem conta, mas que nunca o faziam zangar.

Cesario, comquanto gostasse muito de todos, tinha um fraco por Maria Emilia. A's vezes ela dizia-lhe muito triste:

—Olha, meus irmãos têm cavalos... e eu... não...

E era ver como ele, com toda a paciencia, lendo-se-lhe até nos olhos um grande prazer, pegava nela ás cavalitas e *trotava* por todos os passeios do jardim.

Quando amparava o seu comandante, então, tomava sempre um ar de importancia, e via-se que não daria por nada o seu logar naquela casa, que já tinha como sua...

Num dia em que Maria Emilia fazia anos, cogitou Cesario no que lhe havia de oferecer. Consultou a criada, cosinheira velha e rabujenta, que lhe lembrou uma boneca.

—Isso nem se prégunta — disse ela, a dezandar a torneira do contador da agua, que, aliás já não contava havia mais de seis meses. — A uma menina... a uma menina assim... só se oferece uma boneca, ouviu?

Cesario encolheu os ombros com desdem, não deu palavra, volutou costas e pôz-se em fugida pela cidade, a ver se nas lojas de brinquedos achava prenda que lhe agradasse.

Andou mirando e remirando tudo, até que se lhe deparou coisa que o deixou de boca e olhos abertos. Subiu mesmo a tal grau o entusiasmo, que se perfilou e fez continencia!

Era uma grande caixa de papelão, onde estavam, em fileiras irrepreensiveis, batalhões de soldados de chumbo, a pé e a cavalo, com unidades de artilharia, secções de metralhadoras e todo o preciso material de campanha...

Aproximou-se do empregado do estabelecimento, e, apontando com a mão esquerda, sempre perfilado, a caixa de papelão, preguntou o preço.

O empregado, com o habitual sorriso malicioso de quem vê á sua frente um parvo para explorar, pediu uma quantia exorbitante. Cesario, embevecido, não regateou, e até, de si para si, achou barato. Foi negocio arrumado. Embrulhou a caixa o *comerciante*, de consciencia orgulhosamente tranquila, e Cesario pagou e saiu com o ar triunfante de quem deu com o que desejava.

Mal chegou a casa, foi mostrar a prenda á cosinheira, e, pela primeira vez, zangou-se com ela. Ao ouvi-la desdenhar e dizer que a menina não havia de gostar, respondeu, indignado:

—O quê?! A neta de um general não ha-de gostar disto?! Você não sabe o que diz, ó senhora Josefa!

E lá foi para o jardim ter com a pequenita, a dar-lhe os parabens e a entregar-lhe, a mêdo, a prendasinha que com tanto gosto comprára, sem sequer dar pela roubalheira de quem lh'a vendeu.

Foi um delirio para a pequena! Ficou encantada! E Cesario, antes de ir ter com o general, que o chamava de uma janela, esteve, com todo o cuidado, a dispôr-lhe os soldados em campo de batalha.

Nestes instante passam os irmãos de Maria Emilia por ali, vêem a caixa e param a mirá-la.

—Vamos fazer uma guerra? — disse Julião?

—Isso!... Isso!... Uma guerra — proclamaram os outros.

E correram todos para casa a um sinal do mais velho.

Num abrir e fechar de olhos andaram em casa os jornais e as tesouras numa dobadoura, para se fazerem barretinas, espingardas, sabres, charlateiras de papel. Depois de equipados, romperam, montados em canas da India, pelo jardim, aos gritos de:

—A eles... A eles...

Param ao pé de Maria Emilia e convencem-na a pôr a caixa no sitio que lhes parece mais conveniente.

Ela, sem perceder bem o que os irmãos íam fazer, apreensiva e receosa pela inteireza dos seus queridos soldados, quedou-se de pé, e de olhos postos, ora na caixa ora nos irmãos. Estes correm á desfilada numa volta pelo jardim e, de repente, investem contra os soldados de Maria Emilia, que, sempre firmes no seu posto, esperavam os adversarios.

Ao mesmo tempo chega o avô e, ao ver todo aquele aparato belico, endireita a cabeça e comanda com voz forte:

—Fogo!

O inimigo sofre uma derrota completa!

No meio da algazarra dos irmãos vitoriosos, Maria Emilia, que correra a levantar os soldados, chorava, olhando braços partidos, cabeças torcidas, pernas e troncos decepados!

E o avô dizia-lhe:

—Então, Maria Emilia, eram inimigos... Deixa-os... Então!

—Não, avôsinho! — respondeu-lhe a neta, erguendo-se com os braços no ar, como que a impedir novo ataque dos irmãos — Eram inimigos, mas estão feridos... não pódem fazer mal... Eu tão amiga sou agora de uns como de outros. Ha-de-se-lhes fazer mal, estando eles tão doentinhos?!

Perante este rasgo de caridade da neta, que havia de ser mulher, sentiu-se comovido o velho soldado, e comovidos tambem os proprios vencedores da guerra. Estes retiraram-se em correrias, preparando novas brincadeiras, e o general, depois de beijar muito o rosto entristecido da neta, recolheu a casa.

Daí a um instante, a ordenança, velho soldado tambem, que tantas vezes tinha encarado a morte nos campos de batalha, ajudava, de joelhos, com enternecedora delicadeza, Maria Emilia, a abençoada enfermeira, a endireitar cabeças e braços dos soldados que não tinham ficado inutilisados...

E o avô, encostada a cabeça ao largo espaldar da sua velha cadeira, pensava:

—Quando as mulheres sentirem bem o valor divino da missão que devem preencher pela bondade e a caridade, será o mundo bem mais rico de paz e de beleza...

CINEMA CONDES
Soirée ás 20,30 h.
Estreia da deliciosa comedia-vaudeville
O FILHO PRODIGO
5 actos
adaptação da celebre comedia «Au fils d'Amerique», de Duvernois e Wolf, com os grandes artistas
Gabriel Gabris, Marie Luise Iribe, Alice Tisiot, etc.

Em pleno sucesso sentimental
O encanto de Nova-York
6 actos pela deliciosa
BABY PAGGY

O Orfão 2 partes
por Buddy Messinger.

Revista Mundial 322

Sexta-feira — FANTOCHES DO DESTINO

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c—LISBOA
Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—Dr. Antunes Prior.
Clinica cirugica—Operações, ás 16,30 horas—Dr. Bastos Gonçalves.
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — Dr. Carlos Larroudé.
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas — Dr. Carmo dos Santos.
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — Dr. Drummond Borges.
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — Dr. José Bonito.
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes) gota, obsesidade), ás 14 horas. — Dr. Luiz Quintela.
Clinica geral, ás 14 horas — Dr. Manuel d'Assumpção.
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — Dr. Caeiro Carrasco.
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — Dr. Marques Manaças.
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — Dr. Sertorio Senna.
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — Dr. Virgilio Xavier.
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — Dr. Aleu Saldanha Cruz.
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — Dr. Luiz Pacheco,
Ortopedia — Massagem — Gimnastica medica, ás 15 horas — Dr. Salazar Carreira.

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Alberto Amado . .	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . .	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 11 horas.
Dr. Cancella d'Abreu .	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. .	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . .	Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . .	Raios X.

Caminhos de Ferro do Estado
Editos de 30 dias

Pela direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm éditos de 30 dias, nos termos da carta de lei de 24 de Agosto de 1848 e decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de duzentos, trinta e dois escudos, sessenta e quatro centavos (232$64), relativa á liquidação das contas deixadas pelo fiscal de pedra britada, Gonçalo dos Santos, falecido em 8 de Agosto de 1922 e a cuja quantia se habilitou sua esposa, Rosa Joaquina e seu filho Antonio Gonçalves, seus legitimos herdeiros.

Lisboa e direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 24 de Maio de 1926.

O secretario da direcção, Jaime Rocha.

Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida
Doenças d'Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas das 3 ás 5
Avenida da Liberdade, 12, rez-do-chão
TELEFONE N. 2621

A Cidade

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos.

Chá das cinco

A derrota

Os jornais anunciam friamente — porque tudo o que é escrito é frio, por mais ardente que seja o seu espirito — que Abd-el-Krim pediu a paz, sem condições.

Esta noticia confrangeu-me.

Nunca simpatisei com Abd-el-Krim — talvez pelo muito amôr que tenho a Espanha. Nunca vi nele mais que um vulgar chefe de bando. Para mim, o cabecilha rifenho, quando pedia a liberdade do Riff, pedia apenas — para si e para os seus — a liberdade de saquear o Riff. E mais me convencia disto o odio que os mouros pacificos e laboriosos lhe votavam, pelas suas pilhagens periodicas.

Neste momento, esqueço-me de tudo, para pensar, comovidamente, no chefe derrotado.

Só quem nunca conheceu os azares da luta armada, póde deixar de estremecer ante a noticia.

Uma derrota vulgar é uma tragedia. E só os muito raros, os eleitos, guardam a serenidade, nesses minutos tragicos.

Mas a entrega de Abd-el-Krim não é uma derrota vulgar. O chefe rifenho conseguiu, á custa da sua inteligencia e da sua audacia, pôr em sobressalto o velho mundo. Teve um grande ideal. Bem ou mal intencionado? Não se póde garantir. Mas o que se póde afirmar é que era um grande sonho.

A pena que traçou as cartas enviadas a Sanjurjo e a Steeg, apunhalou esse sonho.

E hoje, na cabeça do mais estranho guerreiro do nosso tempo, deve ir uma tempestade enorme — a tempestade que agitou o espirito de Napoleão quando anteviu Santa Helena...

FELIX CORREIA

TINA DE JARQUE

obteve um grande triunfo

A elegante coupletista espanhola Tina de Jarque, que ontem se mostrou no Teatro Salão Foz, obteve um enorme exito, tanto pela sua arte, como pelo bom gosto e pelo luxo das suas «toilettes».

Continuam em pleno exito os Hermanos Teruel — os reis da «jota» aragoneza — os artistas portuguezes Maria Côrte Real e Guilherme Cauppers, a bailarina franceza Line Desroses, o artista musical Selvaggio e a «Foz Melody Band», a nossa melhor orquestra de «jazz».

PROVAE E COMPARAE
os deliciosos bifes da «CHIC»

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
·/ Londres, cheque	—	—
·/Madrid	—	2$86.5
·/Paris	—	$65
·/Suiça	—	3$79
·/Bruxelas	—	$65
·/Nova-York	—	19$55
·/Amsterdam	—	7$86
·/Italia	—	$76
·/Brasil	—	2$90
·/Praga	—	$58
·/Suecia	—	5$24
·/Austria	—	2$77
·/Berlim	—	4$65
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	577$00
» 6 1/2 0/0 1923	540$00
Acções do Banco de Portugal	730$00
» do Banco Lisboa & Açôres	439$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	690$00
» da Companhia Port. de Fosforos	114$50
das C.ias Reun. Gaz e Electricidade	87$50
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

REPARAÇÕES

O misterio

do material para a construção do Caminho de Ferro de Lisboa a Loures

Os jornais têm-se ocupado, ultimamente, da construção do projectado caminho de ferro que ligará Loures a Lisboa.

Para esclarecer os nossos leitores, ouvimos hoje, sobre o assunto, o deputado democratico sr. Abel Teixeira Pinto, presidente da Camara Municipal de Loures:

—O material que Loures tem a receber é para uma obra nova de fomento, e Odivelas e Loures estão cheias de solares abandonados, restos de riquezas passadas, que vão agora ressurgir. Construida a linha, os lisboetas passam a ter novos horizontes de frescura e de saude. O panorama de Montachique, Freixial e Louza fica acessivel. A terra das suas lezirias ressurge, tambem, para a produção barata. E' isto que lhe traz o material que Loures tem a receber, por conta das reparações alemãs.

—E que material é esse?

—Via ferrea de 90 centimetros (a mesma bitola dos electricos de Lisboa), automotoras elegantes e rapidas, que são a ultima palavra de tecnica moderna post-guerra, material agricola moderno, material para as estradas. O sr. Fernando de Sousa, em companhia do sr. General Freire de Andrade, disse-me, em Bucelas, que este caminho de ferro seria uma riqueza prodigiosa tanto era a fertilidade da região.

—Mas ha dificuldades para a entrega desse material?

— Questões de concorrencia comercial. A Procuradoria Geral da Republica, de uma maneira positiva e categoriça, afirmou no seu parecer que os contractos de Loures estavam em condições solidas, impossiveis de rescisão sem graves prejuizos para o Governo Portuguez. Porem, o monopolio de facto que existe neste assunto das reparações, obtido por varios meios, sente-se prejudicado e então levanta os maiores obstaculos, servindo-se de todos os meios de que pode dispor.

* * *

E o sr. Teixeira Pinto historia a acção do seu Municipio:

—A Camara de Loures tomou a peito fazer a demonstração de quanto valem os organismos administrativos, quando orientados no sentido de colaborar na administração publica, lutando mesmo com a falta daquela autonomia ha tanto tempo prometida e sistematicamente negada. Assim, não quiz deixar de aproveitar a ocasião de adquirir o material indispensavel ao desenvolvimento de uma região, que sendo naturalmente rica, luta com a falta de muitas coisas que passaria a ter. Loures é o principal abastecedor do mercado de Lisboa, em tudo quanto respeita a produtos horticolas, e é o grande estabulo da capital, bem como a sua maior lavanderia. Todos, os transportes se fazem, porém, ainda hoje como no tempo dos nossos avós, o que encarece extraordinariamente os seus produtos. A' sombra de principios inteiramente legais, procurou obter pelas reparações de guerra o material de que necessita. Elaboraram-se contractos, que obtiveram a aprovação de todas as instancias por onde tiveram de transitar, até que em certa altura foi dada ordem aos fornecedores para a sua execução.

Uma nota:

—E' preciso dizer que foram os contractos de Loures, além dos do ministerio da Agricultura, os unicos elaborados com todos os preceitos de legalidade e nos quais foi introdusida a clausula de revisão de preços na ocasião da entrega do material. Assim se procurou evitar que se fizessem os preços escandalosos, porque tem sido feitos outros fornecimentos. Chegou-se á altura em que para ninguem podiam existir duvidas, ácerca do desenvolvimento de Loures, com enormes vantagens para uma bela região e para os consumidores da capital. Pois por mais espantoso que isto pareça, é nesta altura que de todos os lados começam a querer torpedear os contractos que juridicamente não podem ter contestação. O sr. ministro dos Estrangeiros acaba de dar ordem para Paris para que se suspenda a execução dos contractos, contra a opinião do Procuradoria Geral da Republica, que é de parecer de que não pode deixar de se lhes dar execução.

Considerações do deputado governamental, a proposito desta ordem:

—Que poderes teriam influido no espirito de s. ex.ª? Quanto a mim, o sr. dr. Vasco Borges anda em tudo isto na melhor boa fé; mas eu procurarei pô-lo de sobre aviso contra certos monopolistas, que procuram por todos os meios que só os seus contratos passem. Trata-se de uma pessoa de muito peso, de muita «sabedoria» e é tal o numero de contratos de que tem conseguido aprovação que na Alemanha é conhecido pelo «dono de Portugal».

—Mas ha reclamações?

—Só agora aparecem os sinistrados de Moçambique a reclamar prioridade, tendo assistido em silencio á execução de quantos contratos o «dono de Portugal» tinha assinado. Mas como tudo se sabe, não ignora o Camara de Loures que a representação dos sinistrados foi elaborada pelo monopolista das reparações, que para ela andou colhendo assinaturas, figurando á cabeça o nome de um dos socios das firmas monopolistas, como consta do «Diario do Governo».

—E o que faz o seu municipio?

—A Camara de Loures, apoiada nos povos de toda a região, vai agir, em conformidade com os ataques que lhe fazem. Desde que se meteram com ela, a historia ha de fazer-se claramente, e o ministro, o governo e o país serão postos ao corrente de tudo.

—De que maneira?

—E' intenção minha, logo que o Parlamento funcione com regularidade, levantar ali esta questão, em que — quero acentuar — o sr. ministro dos Estrangeiros deve desconhecer muitas coisas. Não se procura impunemente entravar o desenvolvimento duma região que quere progredir.

Um pormenor curioso:

—Quere vêr um argumento que aduzem os açambarcadores de contratos e seus associados? Que a camara de Loures não tem possibilidades financeiras para pagar. Note, que todo o material é para explorações de rendimento seguro, mais que suficiente para enfrentar os encargos, além de que a camara de Loures é das que vivem desafogadamente. Mas não se diz que tem sido fornecido material a entidades particulares, que tudo demonstra não poderão paga-lo.

A terminar:

—Ha mais: A não execução dos contratos, juridicamente inatacaveis, obrigaria o governo a fortes indemnisações.

Bebam:
«Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço e Sabroso»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

A OSCILAÇÃO CAMBIAL

A candonga

filha DA BAIXA da moeda francesa

e as suas consequencias

O redactor que esta noticia escreve, pode gabar-se de não perceber nada de cambios, e de detestar até, com relutancia instintiva, tudo quanto faz parte da complicada sciencia dos algarismos. Mas não obsta isso a que, a proposito de altas e baixas cambiais, traga a publico uma nota curiosa de reportagem.

Dizem, e é verdade, que o franco deu ultimamente um trambulhão de tal ordem, que até o baque influiu na economia mundial. Pois sabem os senhores quem foi que, cá em Portugal, sofreu as consequencias mais desastrosas do acontecimento? Foram as lojas de modas, de retrozeiro e de perfumarias.

Assim mesmo. E explica-se o caso.

* * *

Os proprietarios dos aludidos estabelecimentos pagam rios de dinheiro, sob a forma sacramental de impostos que variam de nome até quasi ao infinito e se traduzem para o comerciante e para o freguês numa carestia que todos os dias se agrava. E a tal ponto vai a sanha da repressão alfandegaria, que já fica mais barato ir a Paris do que ir ao Grandela, quando é preciso fazer compras de certo tomo.

Emquanto os negociantes sofrem uma vigilancia inquisitorial, que se diz tender á defeza dos produtos nacionaes, todos os particulares que assim o desejem podem importar os artigos de luxo que lhes dê na gana, sem o menor risco de transgredir as leis, por isso mesmo que nenhuma lei os impede transpôr a fronteira com um fornecimento de «toilettes» capaz de atulhar uma loja grande de modelos.

Quando se abriram na presença de peritos e de representantes da autoridade as malas da esposa de Alves Reis, foram encontradas lá, além de 20 chapeus, 80 «toilettes» riquissimas adquiridas nas melhores casas de Paris, algumas delas guarnecidas a Renard branco verdadeiro, avaliadas sem favor e sem exagero na bagatela de 10.000 francos.

Pede-se uma menina em casamento? Dias depois vae a familia a Paris comprar o enxoval. Resolve um rapaz mudar de estado? A primeira cousa que faz é ir lá fóra em viagem de recreio, adquirir as roupas de que precisa!

Por este andar, não virá longe o dia em que para comprar uma gravata e um colarinho seja mais economico ir a Paris do que ir aqui a dois passos, a qualquer das ruas da Baixa.

Ainda recentemente se realisou em Lisboa um casamento de estrondo aristocratico, cujos nubentes se vestiram exclusivamente com roupas de contrabando.

* * *

Emquanto isto acontece, as casas de modas de Lisboa têm que deitar areia encarnada á porta, quando lá entra um freguês; se esse freguês, ainda assim, não fôr o beleguim do tribunal das contribuições relaxadas...

Que fazem as entidades competentes em presença dum estado de coisas de tanta gravidade?

Isto, simplesmente: vão aumentar ainda mais as taxas alfandegarias para proteger as industrias nacionais!!!

Um comerciante dos mais cotados da Baixa, teve hoje, a proposito, este alvitre que nos pareceu razoavel:

—Fechamos os estabelecimentos; vamos comprar as fazendas a casa dos clientes que podem vender barato por estarem isentos de todos os direitos, e passamos a revender pelas portas aos fregueses que não tiverem posses de ir a Paris fornecer-se.

—Mas... é a candonga!

—Pois, precisamente por isso. Se as leis protegem a candonga, façamo nos todos candongueiros...

CARIL — TODOS OS DIAS
Café de La Gare — Rocio

CAFÉ-RESTAURANT CAMPO GRANDE LIMIT.
(Ao fundo do Parque)
Desde o dia 1.º de Maio encontra-se aberto toda a noite este conhecido restaurant.
Telefone: Lumiar 131

A Cidade

TEATRO POLITEAMA
Telefone N. 3028—Direcção de Conceição Silva
O adeus a Lisboa da
ORQUESTRA SUL-AMERICANA
3.ª apresentação da fenomenal artista
Isabelita Ruiz
Uma fortuna em vestuario
Quinta-feira—Estreia duma grande celebridade

WATERLOW EM LISBOA

O que fôram fazer AO PORTO quatro directores do Banco de Portugal?

O sr. Waterlow, da casa do mesmo titulo de Londres, chegou ontem a Lisboa, acompanhado de duas pessoas. Está, como de costume, hospedado no Avenida Palace.

Que virá fazer a Lisboa novamente o chefe da importante casa inglesa?

Precisamente não se sabe; sabe-se apenas que vem tratar do caso da burla das notas do Angola e Metropole, e «acertar» as ultimas declarações, tendentes a salvar a responsabilidade da casa, e a estabelecer, em precisos termos, a falsificação das credenciais.

* * *

Hoje partiram no *Sud* para o Porto os srs. drs. Rodrigo Pequito, do Conselho Fiscal do Banco de Portugal, e Mota Gomes, Fernando Emidio da Silva e Caeiro da Mata, vice-governador e directores do mesmo Banco.

A ida ao Porto destes quatro senhores prender-se-ha ainda com a questão do Angola e Metropole?

—Não, senhor. Nem sabiamos que estava cá o sr. Waterlow. Isso para nós é coisa arrumada. Um director do Banco esteve em Holanda durante mais de um mês, e tratou lá do assunto em definitivo...

Isto disse a um nosso informador, em categoricos termos, um director do mesmo Banco.

* * *

Que vai então fazer ao Porto uma missão tão completa e tão distinta de personalidades dirigentes do nosso primeiro Banco?

Misterio. A bôca de qualquer director do Banco é cerrada, como a sua caixa forte.

Do muito que se diz, de importancia financeira e bancaria, não ha que tirar conclusões seguras.

—Tratar de interesses do Banco de Portugal na praça do Porto...

Assim resume o mais amavel dos viageiros.

Quem quizer, que tire conclusões desta simples noticia, tão inocente como natural, tendo em conta o que se passou ha meses na praça do Porto.

Um assassino que foi preso por gatuno

Os agentes Manuel Joaquim Serra e Jacinto, da 3.ª secção da P. I. C, foram destacados no domingo ultimo para a feira de Sacavem, onde prenderam numerosos gatunos conhecidos, entre os quais Jacinto Augusto, o «Jacinto de Vendas Novas», que no acto da captura lhes resistiu, pretendendo evadir-se e dar fuga aos outros presos.

Acontece, porém, que o comissario de policia de Evora, tendo, pelos jornais, conhecimento da prisão do Jacinto, telegrafou ao director da P. I. C. pedindo que ele seja para ali removido, pois é acusado de ter morto um trabalhador rural.

Os agentes Serra e Jacinto seguiram já para Sacavem, onde vão buscar o criminoso afim de o conduzirem a Evora.

2.000 CONTOS
Extracção a 19 de Junho
Bilhetes a 500$, meios a 250$ decimos a 52$, quadragesimos a 13$ cautelas a 3$00.
Habilite se v. ex.ª, na feliz casa
«GERMANA»
RUA DO MUNDO, 115—LISBOA

OS BOATOS...

O ministro da guerra desmente que haja qualquer concentração em volta de Lisboa

Hoje, durante o dia, o assunto de todas as conversas tem sido as noticias publicadas por alguns jornais, sobre a concentração de tropas da 4.ª Divisão, de Evora, em Vendas Novas, a ida para Almada de 300 praças da Guarda Republicana e a transferencia de alguns contingentes de infantaria 21 e 22 para a quinta Divisão do Exercito.

* * *

Quando subiamos as escadas do Ministerio da Guerra cruzámo-nos com um ilustre oficial do exercito que faz serviço na repartição do gabinete, a quem interrogámos sobre ó assunto.

—Não ha nada!

—Nem transferencia de oficiais?

—Sim; fizeram-se algumas transferencias de oficiais da 4.ª Divisão, sem a importancia que lhes querem atribuir. Alguns oficiais da 4.ª Divisão do exercito declararam que, emquanto o 1.º comandante da unidade em que faziam serviço ali estivesse, não colaborariam em qualquer movimento revolucionario.

—E faltaram ao compromisso?

—Não. Esse comandante deixou de estar á frente do regimento e foi substituido pelo 2.º que manifestou a sua magua aos oficiais que haviam feito tal declaração. Estes confirmaram-na, e dias depois eram transferidos, uns para Portalegre, outros para Vendas Novas e um para a repartição de estatistica do C. E. P.

—Mas não houve depois qualquer coisa em Abrantes?

—Houve. Dois ou três oficiais estiveram ali a aliciar alguns seus colegas para um movimento revolucionario. Estes deram conhecimento do caso aos seus superiores, e o ministro mandou levantar um auto.

—E a concentração de tropas em Vendas Novas?

—E' coisa que não existe. Depois do movimento de Martins Junior, a escola ficou bastante desfalcada de soldados, e o comandante pediu á Divisão umas cincoenta praças de cavalaria, para guardar a grande quantidade de material que lá existe.

—E os 300 soldados da G. N. R. que estão em Almada?

—300 soldados!? Nem coisa que se pareça! Se lhe cortar um zero está certo. Mas isto nada tem de extraordinario! Porque não ouve o sr. ministro da Guerra?...

E mais não nos quiz dizer o nosso amavel informador.

* * *

Estamos na ante-camara do gabinete do ministro da Guerra. Quem nos atende é o seu secretario, sr. capitão Raul Ferrão, que nos serve de agente de ligação com o sr. tenente-coronel José de Mascarenhas.

—O que ha sobre concentração de tropas nos arredores de Lisboa?

—Espere um momento.

Voltando pouco depois, dá-nos a seguinte informação:

—O sr. ministro manda dizer que póde desmentir absolutamente que haja qualquer concentração de tropas.

Mostrámos-lhe o recorte de *O Mundo* que diz:

«Podemos hoje acrescentar que do regimento de infantaria 17, fôram transferidos 160 soldados, 90 para o campo de aviação na Amadora e 70 para o de Sintra. Varios oficiais pertencentes á 4.ª Divisão têm sido igualmente transferidos para diferentes unidades do norte e Algarve.

Da 7.ª Divisão, em Tomar, fôram transferidos para os campos de aviação de Alverca e Tancos, respectivamente, 70 e 75 soldados, e dos regimentos de infantaria 21 e 22 devem ser deslocados uns 60 recrutas».

O sr. capitão Ferrão depois de ler com toda a atenção este recorte, diz-nos:

—Isto são soldados pertencentes a varias unidades que depois de receberem a instrução de infantaria, recolheram ás armas para que fôram apurados.

—Diz-se que o sr. Antonio Maria da Silva chegou a propôr ao sr. ministro da Guerra a extinção da 4.ª Divisão?

—Essa noticia dá vontade de rir! Como podia o sr. ministro da Guerra extinguir uma Divisão que faz parte da reorganisação do exercito?

—E a transferencia de oficiais?

—Isso são coisas que correm pelas Divisões. Mas transferencias de oficiais e sargentos é uma coisa que se faz ha muitos anos, quasi diariamente.

—Fala-se muito numa conferencia que o sr. Antonio Maria da Silva teve com os srs. ministro da Guerra e da Marinha?

—O que se tratou nessa conferencia foi tão importante que podia ser tratado á mesa de qualquer café! A vinda do sr. ministro da Marinha aqui, liga-se com a questão dos passaportes. Como se deturpa tudo!...

—De fórma que...

—Não ha qualquer concentração de tropas nos arredores de Lisboa. Garanto-o sob minha palavra de honra! De resto, os srs. jornalistas, se tiverem duvidas sobre o que lhes afirmo, metam-se num automovel e vejam se são capazes de descobrir qualquer concentração de tropas...

Entretanto, resistindo a todos os desmentidos, os boatos continuam...

2.112.947
é o numero da ultima machina de escrever Underwood vendida hoje, o que representa um numero egual de clientes satisfeitos.
The Modern Office, Limitada
R. do Alecrim, 107-109, Telef. T. 66—R. dos Retrozeiros, 58, Telf. C. 1020

Pelos teatros

Henrique de Albuquerque

A'manhã, no Ginasio, é noite de enchente e entusiasmo: ali realiza a sua festa artistica o distinto actor Henrique de Albuquerque, que muito se faz duplamente estimar, pelas suas qualidades pessoais e artisticas, constando o espectaculo da «reprise»,

HENRIQUE DE ALBUQUERQUE

em representação unica, da peça de Savoir, «Banca á gloria!», primorosamente traduzida por José Sarmento. Nessa peça, que foi o grandioso exito da temporada, tem Henrique de Albuquerque um trabalho explendido, na parte de protagonista, rivalizando o seu trabalho com os melhores da sua brilhante carreira artistica.

Ernesto Vilches

Realiza-se hoje, no teatro da Trindade, a festa artistica de Ernesto Vilches, homenagem justissima ao eminente actor que, presentemente, nos honra com a sua Arte e a sua explendida companhia, dando-nos noites da mais pura beleza, numa sequencia espantosa e sublime de tipos os mais sensacionais, de rara e inconfundivel perfeição histrionica. Representa-se a comedia «El Comediante» e efectua-se um entre-acto de poesias.

O actor Alexandre de Azevedo, que, no banquete oferecido a Ernesto Vilches, representou o Gremio dos Artistas Portugueses, recebeu o seguinte telegrama, do secretario do Sindicato dos Actores Espanhois:

«*Alexandre Azevedo*, presidente Sociedad Actores—En nombre Sindicato Actores Españoles, doy gracias expressivas por atenciones tenidas con compañia Vilches y frases de cariño que fueron pronunciadas en banquete para esta entidad, abrazando en Ud. a todos los actores de habla portuguesa, los actores de habla castellana. Gloria a Camões y Cervantes y gloria a Portugal hermano. —*Montegudo*.»

Atraz do reposteiro

A Empreza do Trindade tem recebido varias solicitações no sentido de ali se demorar por mais algumas noites a Companhia Ernesto Vilches, repetindo, pelo menos, duas das peças do seu reportorio: «Mister Wu» e «El Amigo Teddy»

—Continua marcada para para proxima 3.ª feira a inauguração da epoca de verão no Ginasio, com a comedia «O Celebre Pina» e preços populares em todas as localidades.

—Tem obtido grande sucesso no Sá da Bandeira a Companhia Chaby Pinheiro, que ali está fazendo um limitado numero de espectaculos.

—Tina de Jarque, que ontem se estreou no Foz, obteve um grande sucesso, continuando em pleno exito o dueto Maria Côrte Real-Guilherme Caupers, o artista musical Selvaggio, a bailerina Lina Desroses e a «Foz Melody Band».

—A inscrição para o almoço de homenagem ao actor Gil Ferreira, que se realisa no Teatro do Ginasio, depois de amanhã, está aberta até amanhã, ás 21 horas, no camaroteiro deste teatro.

—Continua a procura de bilhetes, no Trindade, para a recita de Joaquim Almada, o esplendido interprete da comedia «O homem das 5 horas», marcada para o dia 28 do corrente, reaparição da Companhia Lucilia Simões.

—No album do notável actor Ernesto Vilches figuram, entre assinaturas de chefes de Estado e nomes universais, autógrafos de três toureiros celebres: Guerrita, Gallo e Cañero.

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21,30=«Papillon, o bom rapaz».
S. Luiz=A's 21,30=«Princeza dos Dollars».
Trindade=21,30=«El Comediante».
Gymnasio=A's 21,30=«O Az».
Apolo=A's 21,45=«Amor de Perdição».
Politeama=Variedades.
Salão Foz=A's 21,15=Variedades

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.

HOJE, ás 21,30 **TRINDADE** Tel. T. 976

SEXTA-FEIRA, 28 - A's 21 e 30
Reaparição da Companhia Lucilia Simões
Festa artistica de Joaquim Almada
Prosseguindo na sua triunfal carreira
a incomparavel comédia de Hannequim
e Weber, tradução de Alvaro de Andrade

O HOMEM DAS 5 HORAS

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE—A's 21,30

A representação da engraçada comédia

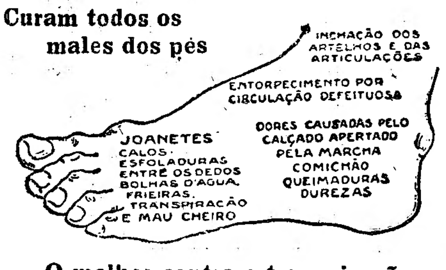
PAPILLON

O «Bom rapaz»

O teatro de preços mais baratos

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenne Gambetta-Paris.

RHODINE

Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febil

Exigir a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia.

230-6

DINHEIRO

EMPRESTA-SE, sobre ouro, prata, brilhantes, joias, bijouterias, papeis de credito, pianos, mobilias, fazendas, louças, crystaes e tudo que ofereça garantia.
Ha tambem secção especial para emprestimos sobre automoveis, motos, acessorios, carruagens, etc.

Juro modico

Trata-se tambem de leilões de casas particulares e comerciaes.
Seriedade, rapidez e sigillo.

"A IDEAL, LIMITADA"
Rua da Assumpção, 88, 1.°
Tel. N. 5180

MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 400$00.
Temos mais modelos para varios preços

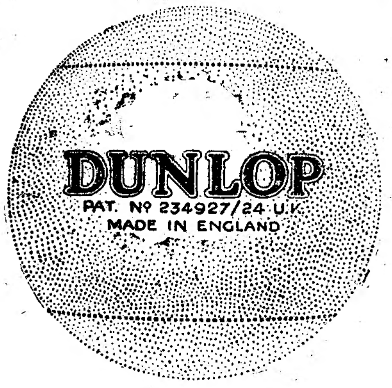
Antigo fabricante LOPES FALCÃO
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.°
(Ao Calhariz)

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

AVISO AO PUBLICO

Tendo cessado os motivos pelos quais esta Companhia publicou, em Fevereiro de 1920, o Aviso ao Publico A, n.° 4, relativo ao emprego de lenha nas locomotivas, fica pelo presente anulado o referido Aviso ao Publico.
Lisboa, 5 de Maio de 1926.—O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

BOLAS DE TENNIS DUNLOP



Novo producto (Patente da C.ª Dunlop) cuja caracteristica é uma camara de ar interior, a qual prolonga a vida da bola e mantem por muito mais tempo o seu peso e resalto.

A bola Dunlop virá a ser o «Standard» das bolas de «tennis» de todo o mundo, porque:

Cada bola «Dunlop» é perfeitamente igual;
A qualidade de cada bola não pode variar;
O vôo da bola e o seu balanço é consistente;
O sentir da bola na raquette é perfeito;
e por ultimo, a sua duração torna-a mais economica no mercado.

Fornece-se directamente aos Clubs de Lawn-Tennis filiados na Federação Portugueza de Lawn-Tennis

DEPOSITARIOS GERAIS DA

DUNLOP RUBBER COMPANY LIMITED

Gme. Graham Jr. & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 7—LISBOA

Gme. & João Graham & C.ª
Rua dos Clerigos, 6—PORTO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA
RUA DO OURO, 18, 24

PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

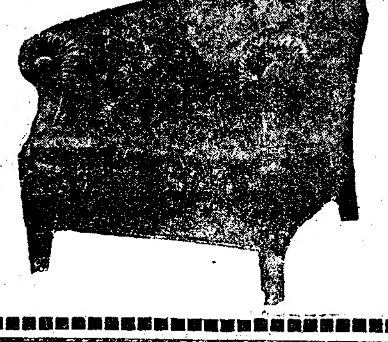
Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

Pianos, Orgãos, Musicas
JANUARIO NUNES & C.ª (F.os)
(CASA ESPECIALISADA)
108 — Rua dos Retrozeiros — 110

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

EMPRESAS { Arrendataria: *Luiz Ruas* / Exploradora: *Rafael Marques*

QUINTA-FEIRA—A's 9 3/4
Festa de Rafael Marques, que desempenhará no
OTELO pela primeira vez, a parte de protagonista.
Deslumbrante montagem
Scenarios e guarda roupa novos
Bilhetes á venda.

THEATRO DO GYMNASIO

Direcção de GIL FERREIRA—Tel. T. 914
HOJE—A's 9 e 1/2
Recita de Manuel Vila Nova, com

O AZ

A'manhã: Festa de Henrique d'Albuquerque.
Unica da BANCA A' GLORIA!—1 de Junho:
Inauguração da epoca de verão com
O CELEBRE PINA

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE
Festa artistica do actor
Fernando Rodrigues
ULTIMA representação da opereta
A Princeza dos Dollars

A'manhã: FESTA DA BOLA
A Leiteira d'Entre Arroios

Segunda-feira, 31:
FESTA ARTISTICA
DE
SALLES RIBEIRO

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.°
Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

SERRA DO CARAMULO

A melhor estancia para cura d'ares e de repouso

Grande Hotel da Montanha

Paredes do Guardão

Aberto todo o ano. Esplendido tratamento. Cosinha á portuguesa. Desinfecção pelos processos mais modernos

Instalação electrica em todos os quartos
Assistencia medica permanente
Para informações e pedidos
ANTONIO D'ALMEIDA MATOS

ENCONTRAREIS!!!

Vantagem em adquerir sempre os **Lanificios** para Fatos e Vestidos, Gabardines Kakis, Cotins para Fardamentos, e mandar executar vossos Fatos nos Grandes Armazens da Beira, (Lisboa).

Marca Registada

Secção de Alfaiateria
PERES & DESCALÇO LIMITADA
20-22, R. dos Retrozeiros, 24-26

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Precisa-se de um operario, que dê as melhores referencias, para trabalhar com maquina de costura movida a motor electrico para fazer encerados. Dão-se esclarecimentos na oficina de encerados na estação de Alcantara Terra, rua da Fabrica da Polvora, n.° 2, das 10 ás 11 e das 16 ás 17 horas.

O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

ELO duplicador sistema Minerva, o melhor elemento para o reclame moderno. J. Anão & C.ª, Lmt. R. dos Fanqueiros, 376, 2.º-D. Telefone 3536 N.

ESTRANGEIRO

Dr. M. Caeiro Carrásco
Interno dos Hospitaes Civis de Lisboa
Diplomado pela Faculdade de Medicina de Paris
Retomou a sua clinica
Clinica geral—Doenças de pele—Sifilis.
Consultorio: R. GARRETT, 80, 1.º—Tel. C. 1602

DE VARIAS PARTES

O QUE disse aos jornais o chefe do ministerio polaco Bartel

BERLIM, 25

Segundo um telegrama de Varsovia para o *Vossische Zeitung*, o primeiro ministro polaco, sr. Bartel, declarou ser absolutamente necessario instituir uma ditadura na Polonia durante algum tempo.

O *Berliner Tageblatt* diz que o novo governo polaco é favoravel á conclusão de um acordo com o Reich sobre o conflito dos rendimentos, não sendo favorecido qualquer emprestimo externo á Polonia até que esta resolva aquele conflito. — (L.)

VARSOVIA, 25

O marechal Pilsudski consentiu em apresentar a sua candidatura á Presidencia da Republica.

A assembleia nacional deve reunir-se em 30 do corrente. — (L.)

Um choque que provoca 25 mortes

MUNICH, 25

Nos arredores desta cidade deu-se um gravissimo choque entre o expresso Salzburgo-Munich e outro comboio que marchava em sentido contrario.

Na estação de Bergame estavam içados os sinais de paragem, em que não reparou o maquinista do expresso, indo chocar mais adiante com o comboio que avançava sobre aquela estação, descarrilando e galgando as carruagens umas sobre as outras, a que se seguiu um terrivel incendio.

Os dois comboios conduziam excursionistas vindos de passeios dominicais ás montanhas.

De entre os destroços foram retirados 25 cadaveres e 60 feridos, alguns dos quais horrivelmente queimados. — (L.)

LONDRES, 25

Segundo noticias recebidas pelo *Daily Mail*, o general chinês Feng, que se encontrava em Moscou, recebeu 700.000 libras esterlinas do governo sovietico,, dirigindo-se a Kalgan, a fim de reorganisar o seu exercito e tentar apoderar-se de novo do poder, no Celeste Imperio.

O mesmo jornal acrescenta que os soviets consideram a derrota do general Feng como podendo afectar fatalmente a influencia sovietica na China, tendo tambem enviado 50.000 libras ao governo comunista de Canton. — (L.)

PARIS, 25

O aviador Pelletier d'Oisy levantou vôo pelas 5 e 30 desta manhã do aerodromo de Villa Coublay, para a sua viagem Paris-Tokio.

O aviador conta terminar pelas 19 e 30 a sua primeira «étape» Paris-Moscou. — (L.)

Os jornais anunciam que em consequencia do acordo estabelecido entre o governo e o Banco de França, este destina meio bilião-ouro para sustentar a cotação do franco. — (L.)

Foi hoje inaugurada a linha aerea Londres--Paris--Lyon- -Marselha--Genebra, com ligação ferroviaria para Milão. — (L.)

BOMBAIM, 25

Um violento ciclone destruíu a cidade de Calcutá. — (L.)

A GUERRA EM MARROCOS

O exercito de Abd-el-Krim foi derrotado em toda a linha e o chefe mouro refugiou-se nas posições do Peñon de Velez

A tomada de Targuist pelas tropas franco-espanholas é uma operação decisiva para a guerra de Marrocos. Abd-el-Krim, que ainda ha pouco tempo recusou a paz que lhe era oferecida em condições vantajosas, vê agora o seu exercito desbaratado e todas as suas ilusões perdidas diante da coesão dos dois exercitos que atacaram, numa brilhante operação de conjunto, o *front* rifenho.

A ofensiva franco-espanhola foi rapida e decisiva. No dia 19 de Maio, ás primeiras horas da manhã, desencadeia-se o movimento de tropas desde o alto Uergha até ás novas posições conquistadas sobre o Nekor. O primeiro objectivo a atingir é a junção da coluna de Melilla com a coluna de Ajdir. Forças aereas acompanham a ofensiva, bombardeando constantemente as posições inimigas. Uma das bombas cai precisamente no local onde Abd-el-Krim conferenciava com o famoso Pajarito. O chefe mouro, desnorteado pela violencia do ataque, refugia-se no djebel Hamman, onde organisa a resistencia. A' sua volta, concentram-se as melhores tribus, as mais aguerridas, aquelas que querem dar a sua ultima gota de sangue pela independencia do Riff.

Entretanto, logo no primeiro dia, as tropas franco-espanholas avançam dez quilometros num *front* que tem trinta de comprimento. O famoso djebel Bu-Rokbi, grande centro de resistencia rifenha, cai em poder dos franceses. Ao mesmo tempo, a divisão do general Carrasco avança em sentido contrario, apoderando-se de Ameal, que os espanhois tinham perdido em 1921, depois duma operação desastrosa para as tropas do general Silvestre.

No dia seguinte, a ofensiva prossegue vitoriosa. Os rifenhos fogem espavoridos diante do avanço franco-espanhol, levando na sua frente os gados, que lhes atearam consideravelmente a fuga. As submissões aumentam. Aqueles que não pódem fugir, pedem o *aman*.

Finalmente, no dia 21, a çavalaria do coronel Ponte realiza a junção entre a coluna do general Castro Girona, que vinha de Ajdir e a coluna do general Carrasco, que vinha de Melilla.

No dia 22, varias tribus indigenas submetem-se em massa. Abd-el-Krim vê-se abandonado pelos seus partidarios, refugiando-se entre os Beni-Zerual. Uma operação feliz das tropas francesas prepara a tomada de Targuist, que cai em poder dos mouros fieis no dia 23.

A coluna Girona-Dosse ocupa toda a região. O chefe rebelde abandona as posições que conservou durante alguns anos, o que lança o panico entre os seus partidarios. Afirma-se mesmo que Abd-el-Krim enviou já ao residente geral da França, em Marrocos, uma carta pedindo a submissão. O «roghi» ter-se-ía refugiado nas posições do Peñon de Velez, onde aguarda os acontecimentos, segundo uns; onde prepara a fuga para Tanger, segundo outros.

E assim se perdeu, em meia duzia de dias duma ofensiva bem conduzida, o sonho da independencia do Riff.

PAPEIS PINTADOS - VITRAUX - CRETONNES
O mais completo stock aos melhores preços
Grandes descontos aos revendedores
(Peçam a nossa nova tabela de descontos)
A. C. DE SOUSA, L.DA
RESTAURADORES, 19

GARAGE MONUMENTAL (ao Rato)
(a maior do Paiz)
RECOLHA DE AUTOMOVEIS A 60$00 MENSAES
Gazolina a 2$20 o litro

PEREIRA, ALFAIATE
Rua Prata, 266, 1.º
Fatos reclame a 295$00

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121 1.º - ás 3 h.-Telef. 908 N.
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º-ás 5 h.-Tele 1902-C.

A QUESTÃO RIFENHA

A PAZ só será concedida mediante a submissão completa do Riff

PARIS, 25

Os jornais não se mostram surpreendidos com as cartas de Abd-el Krim ao sr. Steeg, dada a importancia dos recentes triunfos franco-espanhois e a desagregação dos rifenhos, mas constatam que, para a realização da paz, a situação muda completamente, em comparação com a de Oudja. Os jornais notam ainda que Paris e Madrid agirão imediatamente e em absoluto acôrdo.

Entrevistada pelo «Matin», uma personalidade oficial de primeira categoria, declarou que Abd-el-Krim deixou de existir. A questão rifenha deve ser resolvida nos postos da vanguarda francesa. A terminação das hostilidades só poderá ser concedida aos rifenhos mediante a sua submissão completa. — (H)

Abd-el-Krim refugiou-se em Snada

PARIS, 25

O conselho de ministros, reunido esta manhã, examinou especialmente a nota enviada por Abd-el Krim, com data de 22 e entregue em Fez na noite de 23, pedindo a suspensão das hostilidades.

Identica nota foi entregue em Melilla ao general Sanjurjo, no dia 22.

Os jornais regosijam-se com esta noticia, dizendo que Abd-el Krim é um simples chefe guerreiro que hoje, mais do que nunca, não tem autoridade para falar em nome das tribus, sobre as quais a sua autoridade foi destruida pela derrota.

O avanço franco espanhol prossegue sem encontrar sangrentas dificuldades, aumentando largamente a submissão directa das tribus ás autoridades francesas e espanholas.

Abd-el Krim, expulso do territorio da sua propria tribu, refugiou-se em Snada, a doze quilometros do mar, cêrca dos bokoyás. — (L)

FEZ, 25

Informam-nos que Abd-el Krim declarou, nas duas cartas que dirigiu ao sr. Steeg, residente geral da França em Marrocos, que se entregava á generosidade do governo francês. — (H)

PARIS, 25

Segundo as ultimas noticias recebidas de Marrocos, espera-se a proxima submissão de grande numero de tribus rifenhas, por absoluta falta de recursos de toda a especie. — (L)

RABAT, 25

Pela quarta divisão foi ontem ocupado o massiço de Beni-Ider, no pais zeoual, cujo cerco progride rapidamente. — (L)

O encantador retiro dos CHARQUINHOS (Bemfica)
Aberto toda a noite — Gabinetes reservados

Fumem os excelentes cigarros KRYSTAL

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo) - Telf. 5205 N.

PARA SER BELA
Usar sómente
CREMES
Pó d'Arroz
PERFUMES
MARCA
Paradis

ULTIMAS NOTICIAS

Os chapeus para senhoras
DO
SALAO AUREO
Batem o récord em elegancia, distinção e preços
246-RUA DO OURO-248
NORTE 3818

O CONFLITO ACADEMICO

A greve dos estudantes

e o desacordo

entre os alunos de Direito

Bem diziamos nós ontem que o desentendimento entre os estudantes, por causa do actual conflito academico, leva geitos de se complicar até aos extremos da barafunda.

Os alunos da Faculdade de Direito começaram por regeitar a greve, para a aprovarem depois, e para nunca mais se perceber se aderiram ou não ao movimento.

* * *

Ontem, na reunião de que demos noticia, aprovou-se uma moção cujo espirito registamos. Pois já hoje o presidente da respectiva associação, o sr. Campos Coelho, veiu a publico com a seguinte declaração «a bem de verdade e para completo esclarecimento dos ingenuos»: a quem se dedicou a moção aprovada:

1.º—A votação na assembleia magna dos estudantes de Direito se fez, estando presentes alunos de todos os cursos.

2.º—Mesmo que assim não tivesse acontecido, as suas deliberações seriam soberanas, visto não ser logico que uma grande maioria de estudantes se submetesse á indiferença daqueles que não quizessem comparecer.

3.º—Nem eu, nem os meus colegas que assistiram á assembleia geral do dia 21, autorisamos os presentes á reunião de ontem a tomar deliberações em nome do 5.º ano.

4.º—Mais inconsciente do que decidir em assembleias tumultuosas me parece o espirito que ditou a moção aprovada ontem por uma insignificante minoria no aprazivel jardim da Faculdade, quando no 6.º considerando atribue a culpa do estado do actual conflito á Federação, para no 8.º atacar o Parlamento por este «não ter dado ao conflito uma solução imediata que, por todos os motivos, se impunha».

5.º—Actualmente não existe antagonismos de «legitimos» interesses entre as escolas em greve, nada tendo os estudantes de Direito com quaisquer outros a que a mesma moção se possa referir.

6.º e ultimo—Os estudantes de Direito reunidos conjuntamente e não por cursos, no passado dia 21, deliberaram por uma maioria de 120 votos declarar a greve estabelecida na moção que nessa assembleia apresentei.

Por aqui se avalia do estado de espirito e do desencontro de criterios dos estudantes envolvidos no grave movimento de solidariedade.

MAIS TRIUNFOS

dos cavaleiros portugueses

Por telegrama recebido na Sociedade Hipica Portuguesa, sabe-se que no Concurso Hipico de Milão (Italia), os cavaleiros portugueses, ganharam mais os seguintes premios: Prova de abertura—1.º premio: ex-aeque, cavalo Whisky, montado pelo tenente Morais Sarmento; cavalo Select, montado pelo tenente Mêna e Silva.—2.º premio: ex-aeque (que corresponde ao 2.º premio), cavalo Balazan, montado pelo tenente Morais Sarmento.—9.º premio: cavalo «Boss».

Prova de potencia: ganharam premios os cavalos: «Ali», «Balazan», Whisky e «Magestic.»

DE LUTO

Maria Amelia Duarte Costa

Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral da menina Maria Amelia, filha do sr. Julio Duarte Costa, que, neste transe doloroso, teve ao seu lado todos os seus numerosos amigos.

O MOMENTO POLITICO

Como pode O SENADO fazer sentir a sua acção

no actual conflito parlamentar?

A nota oficiosa dimanada da Presidencia da Republica veiu trazer um aspecto novo ao intrincado problema politico e parlamentar para o qual, neste momento, se procuram soluções por toda a parte.

O qual aspecto consiste numa possivel intervenção do Senado da Republica por forma a desfazer o «gachis» que a irredutibilidade do governo e das oposições criou. E' certo que este organismo do legislativo ainda até agora se não pronunciou. E, ao que parece, muito propositadamente o tem feito, não desejando meter-se em assunto para onde ainda não fora chamado.

Mas agora as coisas mudaram um pouco de figura. Mudaram mesmo muito de figura.

Agora é da mais alta magistratura nacional que sai, senão um apelo, pelo menos uma sugestão para que os senadores digam tambem de sua justiça e marquem ponto final num incidente que tão longamente e tão desgraçadamente se vem arrastando.

Julgamos interessante arquivar nas colunas do *Diario de Lisboa* as opiniões autorisadas de alguns elementos preponderantes no Senado e de diferente filiação politica:

Herculano Galhardo

«Leader» democratico no Senado

—Não pensei ainda sequer no assunto. Creia que me não move o desejo de fugir a uma entrevista ou de deixar de emitir opinião. Mas, francamente, sou alheio, sou extranho á questão.

—As funções de v. ex.ª...

—Sim, é certo que exerço actualmente o cargo de «leader» do meu partido nesta Camara. Mas isso, em lugar de me constituir uma obrigação, serve-me até, um pouco, de desculpa.

—Como?

—Porque nós, os senadores, não estamos habituados a tratar problemas de caracter politico. Não é essa a nossa função. Pelo que pessoalmente me diz respeito, ninguem ignora que me dedico a estudar problemas de ordem financeira e economica. Já vê...

—A desculpa...

—Que trago o espirito suficientemente preocupado para poder ainda desviar a minha atenção para a parte politica.

«Decididamente não pensei no assunto e garanto-lhe que este ainda nem sequer foi ventilado em reunião do grupo.

Augusto Monteiro

Da Junta Parlamentar do P. R. P.

—E' muito dificil dar uma resposta.

—A nota da presidencia?

—Vi-a. E' um documento interessante e para considerar.

—Julga possivel, realmente, a intervenção do Senado?

—Feita em que sentido? Não me parece.

E o dr. Augusto Monteiro foi acrescentando:

—De resto o que diz o proprio Chefe do Estado? Que se trata de um conflito suscitado na Camara dos Deputados e que só a esta, portanto, diz respeito. Não surgiu ainda, na verdade, qualquer indicação que justifique uma intervenção dos senadores.

E resumindo:

—Ainda nada vi, ainda nada ouvi, que possa dar aso á anunciada acção do Senado. Esperemos. Se o caso for levado para a reunião do grupo creia que este se ha-de nortear no sentido de bem servir os interesses da republica e da instituição parlamentar.

Dr. Vasco Marques

«Leader» da U. L. R. no Senado

—A verdade é que não posso assim, de momento, dar-lhe uma resposta precisa sobre o assunto. Comprehendo a gravidade que ele reveste. E a delicadesa e o melindre que envolve, dada a forma porque foi suscitado.

—A opinião da U. L. R.?

—Não desejo compromete-la. Ainda não falei com o meu chefe ou com a comissão executiva do meu partido. Este tambem não ponderou o caso.

—Diz-se que v. ex.ª fará declarações...

—Tambem isso ainda não está assente. Só depois de ouvir o sr. Cunha Leal ficará assente o caminho que havemos de tomar nesta casa do Parlamento.

Medeiros Franco

Da Esquerda Democratica

—Reputo inteiramente infeliz a nota enviada pelo Chefe do Estado para a imprensa.

—Motivos?

—Propositadamente o Senado da Republica se havia mantido estranho a um conflito que só á Camara dizia respeito. Porque nos não haviamos pronunciado ainda? Assente que o Senado é uma camara de feição eminentemente revisionista, e alheia, portanto, a todas as questões de caracter puramente politico, não queriamos levantar conflitos, nem provocar atritos. Eramos coerentes e eramos firmes.

—Agora?

—Posta a questão nos termos em que o Chefe de Estado a quiz pôr, vejo-me forçado, pelo menos em nome do grupo a que pertenço, a fazer declarações.

—Para?

—Pôr as coisas no seu devido pé. Diremos que o governo está em ditadura e diremos o porquê da nossa afirmação.

—Quanto á anunciada intervenção do Senado?

—Ninguem percebe porque ela havia de se fazer sentir. O Senado é extranho, e tem de manter-se extranho, ao conflito criado pela obstinação do governo em se manter, contra as claras indicações da opinião publica, nas cadeiras do poder.

Manteigas finissimas

Experimentem as nossas finissimas meio sal k.º..................	18$00
Fina com sal a..................	16$00
Reclame sem competencia a.......	13$00

Colossal sortido de queijos de todas as procedencias.
Pedidos pelo telefone C. 988 e distribuição aos domicilios.
NOVA CASA DAS MANTEIGAS
RUA DA PRATA, 88 e 90

BANANAS
A Esc. 2$00 cada duzia!!!
Ninguem compre sem visitar a
Fructaria de Lisboa
92—Rua da Betesga—93

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

CAMARA DOS DEPUTADOS

A sessão foi encerrada

antes de começar

o "jazz-band,, parlamentar

Ao abrir a sessão, o sr. Rafael Ribeiro começa por protestar contra as alusões feitas ao Parlamento numa revista actualmente em scena num dos teatros de Lisboa. O orador acrescenta que a figura do compadre representa um desprestigio para a autoridade, chamando para o caso a atenção do sr. ministro do Interior.

* * *

O sr. Soares Branco manda para a mesa um projecto de lei em que se estabelece a reforma do regime tributario.

Uma afirmação do orador:

—Portugal vai entrar numa crise em tudo semelhante áquela que surgiu em França após a queda do ministerio do bloco nacional.

Como o orador se refira ás condições precarias em que se encontram as forças economicas do país, o sr. Santana Marques, em áparte, pregunta:

—Eu desejava saber quais os auxilios que o Banco de Portugal tem dado ás forças economicas.

O sr. Soares Branco:

—V. Ex.ª compreende que aqui fala o deputado e não o secretario geral do Banco de Portugal. Se quizer alguma informação sobre o assunto, póde procurar-me no meu gabinete.

O orador verificou que na Junta Central dos Repartidores, a cargo de quem está a distribuição equitativa das receitas tributarias, tem havido, por vezes, injustiças, embora sem o caracter de venalidade.

Não percebeu ainda a vantagem que ha em pôr de parte o nosso sistema tributario para seguir o figurino estrangeiro.

Faz largas considerações sobre a maneira de cobrar o imposto pessoal de rendimento e a contribuição de registo, defendendo o velho e facil sistema tributario.

O seu discurso, recebido com alguns apoiados pela maioria, deu á Camara a impressão de que o sr. Soares Branco não está de acordo com a politica financeira do governo. Vão lá a entender a maioria, o orador e o governo!

A Camara ocupa-se em seguida da questão academica, tendo adiado o assunto para quando estiver presente o sr. ministro da Instrução.

O «leader» da esquerda democratica, criticando asperamente a inercia do governo:

—E' um governo que não tem a coragem de aparecer no Parlamento, nem de ir a Belem pedir a demissão! Um governo assim está sendo um estorvo para a vida da Nação!

(Protestos calorosos da maioria).

O sr. Pina de Morais, ao entrar-se na ordem do dia, declara:

—Não estando presente nenhum membro do governo e não lhe sendo permitida a entrada nesta Camara, pela obrigação que as oposições se impuzeram de defender a Constituição, previno v. ex.ª de que este lado da Camara não deixará funcionar a sessão.

O sr. Rodrigues Gaspar antecipa-se ao «jazz-band» oposicionista, dizendo que vae encerrar os trabalhos.

Diversos oradores se referem ao conflito parlamentar, defendendo a doutrina de que o governo não pode deixar de comparecer no Parlamento.

A proxima sessão é marcada para sexta-feira.

O sr. Rodrigues Gaspar, pondo o chapeu na cabeça:

—Está encerrada a sessão.

Vozes da esquerda:

—Abaixo a ditadura!

Economia, Conforto e Segurança, garantem sempre os pneus Goodyear